



AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 234911118

Ecos de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção

Manuel Ferreira Silva

(Necas Damião)

Cont. N.º 802768130

Cacia, 25 de Outubro de 1999

Ano 85.º (2.ª Série — Ano 70.º)

Publicação Mensal

N.º 2835

Assinatura anual: — 600\$00

Preço avulso — 50\$00

Tiragem média:

Mês de Setembro — 2.030 exemplares
(1 tiragem)



PORTE
PAGO

O 84.º aniversário do nosso jornal

— que não comemorámos

Como já tivemos ocasião de referir no penúltimo número, não se efectuou a comemoração do 84.º aniversário do «Ecos de Cacia», que fôra anunciada para 1 de Agosto deste ano, por motivo de adoecer o nosso Director e ser internado no hospital de Aveiro.

No entanto, muitas pessoas vieram e sofreram aqui a notícia do adiamento do convívio para outra oportunidade. A essas, pedimos as nossas desculpas.

Com a devida antecedência, não se esqueceram de enviar as suas saudações amigas em cartas, para serem lidas no convívio programado, o nosso colaborador Rui Dias Ferreira e o amigo António Carvalho, de Cacia, as quais passamos a reproduzir na íntegra, apenas para satisfazer os seus autores, embora nos confortem a continuar a nossa missão:

Uma grande preocupação

Este domingo, cerca das seis da tarde, neste remanso alentejano, apareceu à minha porta um conterrâneo e Amigo, o António Carvalho, esse mesmo, o da Farmácia Lusitana de

Cacia. Esta farmácia sempre exerceu sobre mim um tremendo fascínio. Aquele soalho bem lavado, os dois bancos laterais — o «Jornal de Notícias» e o «Ecos de Cacia» à disposição dos clientes, o balaustre e cancela de madeira polida, a mesa da balança, papéis de receitas e encomendas, e, por trás, essa figura ímpar do Sr. Carvalho, atencioso, delicado, prestável, competente, são imagens que se não apagam da memória. O filho e eu, ao longo destes 50 anos fomos mantendo contactos fugazes. E agora, que ele se apaixonou pelo litoral alentejano, esses contactos são mais frequentes.

O António esteve uns escasos momentos aqui mas o aniversário do «Ecos de Cacia» veio à baila. Partilhámos uma grande preocupação: até quando será humanamente possível exigir que o Manuel Damião continue, a pesar da sua propecta idade, a fazer o jornal? O jornal que já deixou de ser semanário, e nessa condição ostentava um título muito nobre — era o decano dos semanários da Província! — e foi

forçado a passar a publicação mensal? O jornal que continua a unir o povo de Cacia e da região disperso nesse Mundo, das Américas às Áfricas, dos Brasis e das Venezuelas às Alemanhas e França, de Valença a Vila Real de Santo António? Estará condenado a acabar quando ao Manuel faltarem as forças, quando infelizmente a vista, os braços, o coração, já não tiverem capacidade para compor, imprimir, escrever essas 4 páginas de amor, dedicação diria mesmo devoção à causa do jornal? O Damião merece que o ajudem a procurar um caminho, uma solução feliz e condigna para o seu «Ecos».

Sei que o António Carvalho tem uma sugestão a fazer no dia da comemoração do 84.º aniversário da fundação. Estou com ele. Que a «redacção» seja guardada e reconstruída numa sala das mesmas dimensões — não é pedir muito — da antiga Fábrica Campos, que funciona em Aveiro como Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. E quanto ao Jornal em si, o António Carvalho que faça a sua proposta. Merece o nosso apoio.

Para terminar, o meu voto de saúde e força, Amigo Manuel Damião! Ainda continuarás a ser Director por muitos anos, e principal redactor, e administrador, tudo o que queiras! Ainda vais orientar o «Ecos» por muitos anos. Cacia precisa de ti e do teu Jornal. Nós vamos desaparecer um dia, é coisa certa! Mas o «Ecos» tem de continuar!

Porto Covo, 18/07/99

— Rui Dias Ferreira

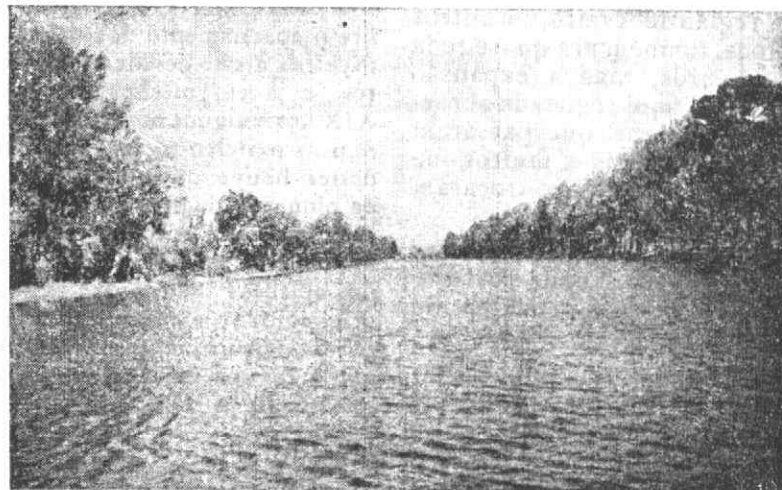
*

Continuar a missão

CARO DAMIÃO:

Sinto-me orgulhoso por me permites que te trate por tu. Costumo fazê-lo a familiares (tratava os meus Pais por tu) e às pessoas de quem gosto e admiro.

Compromissos assumidos anteriormente, não me permitem infelizmente estar este ano na festa do nosso «ECOS», onde pensava pedir-te licença para fazer uma pequena intervenção, lendo de seguida a carta que me enviou o nosso querido amigo e distinto conterrâneo, RUI DIAS FERREIRA, originário de uma das famílias mais antigas e ilustres da nossa freguesia, do teu lugar da Quintã do Loureiro e, como sabes melhor do que eu, grande amigo da sua/nossa Terra e de tudo



Rio Novo do Príncipe

PISTA DE REMO EM 2001

Finalmente a boa nova: A pista de Remo vai começar a ser construída!

De facto, em meados do próximo ano, vão começar as obras de construção da Pista Olímpica de Remo do Rio Novo do Príncipe, em Cacia.

No passado dia 4 de Outubro foi feita, pela Câmara Municipal de Aveiro, a apresentação do projecto desta importante infra-estrutura desportiva que vai modificar, significativamente, toda a área de Cacia, particularmente a zona de Vilarinho.

Nesta sessão, em que estiveram presentes várias individualidades, governamentais e desportivas e os clubes de Remo do concelho de Aveiro que, muito contribuíram para a concretização deste projecto, Colectividade Popular de Cacia e Galitos de Aveiro, o Sr. Presidente da Câmara, teceu vários comentários acerca do alcance deste projecto, tendo os pormenores técnicos sido explicados pela Sr.ª arquitecta responsável pelo projecto.

Finalmente, foi assinado um protocolo que define concretamente as entidades que vão financiar a construção de algumas infra-estruturas, barragem, margens, alargamento para 140 m e regularização do leito do rio, ponte de acesso no Outeiro e estradas de acesso à pista.

Assim já é visível este grande anseio de Cacienses e Aveirenses que durante dezenas de anos se manteve vivo no imaginário de todos nós.

Este será o projecto que irá, certamente, tirar Cacia do marasmo em que se encontra à muitos e longos anos.

Mais uma vez se aplica a velha máxima: Vale a pena lutar!

NOTA: — Informa-se, mais uma vez, todos os interessados que, a Colectividade Popular de Cacia, possui um exemplar do projecto, onde poderão ser analisadas as questões que o projecto implica.

Cacia, 24 de Outubro de 1999

A Direcção da Colectividade Popular de Cacia

o que ela tem de bom. É essa leitura que eu te peço que faças. Ele, muito mais do que eu, tem autoridade moral e experiência de trabalho em países distantes para escrever aquilo que é, tenho a certeza, uma preocupação de muitos Cacienses, com especial relevo para os emigrados.

Suponho que as autoridades administrativas, locais e concelhias, que estão de certeza representadas ao mais alto nível nesse tradicionalmente agradável convívio do «ECOS DE CACIA», tomarão em devida conta essa «Grande Preocupação» do Rui Ferreira, que é de todos nós e terão uma palavra a dizer no sentido de fazer com que o «ECOS» volte a ser e para sempre o decano dos sema-

nários da província.

AMIGO MANUEL:

És o Director, o Redactor, o Compositor, o Tipógrafo, o Jornalista, o Administrador, o Repórter e tudo o mais que queiras do ECOS DE CACIA, onde, como sabemos todos, nasceste e sempre viveste; é a tua obra, é o teu filho. Mas há uma coisa que tu não és (porque por mérito teu a obra suplantou o criador), não és dono do ECOS DE CACIA. O Jornal é nosso (também teu, claro) de todos os Cacienses, cá nascidos ou apenas residentes, estejam domiciliados noutras zonas do país ou no estrangeiro e por isso, porque pertence a tanta gente,

(Continua na 4.ª página)

APONTAMENTO

Cristãos?... Católicos?...

por Jane Branco

Pessoas de todas as raças e religiões e em todas as épocas, invocaram os seus Deuses. Protegiam-se na Oração, porque mesmo fora do Cristianismo, encontramos orações de Fé...

Ao meditarmos neste assunto, chegamos a esta conclusão: Ser Cristão é ser perfeito Cristão?

Qual o dever do bom Cristão?... É amar o próximo, não sentir inveja à ganância do outro!...

Os sentimentos puros, chelos de bons princípios e isentos da tanta maldade espalhada pelo mundo, oferecem-se para ajudar a amar, sim amar os que sofrem na doença, na tristeza e na solidão!...

Alguns, muitos Católicos, na Missa, onde se ouve os evangelhos, as palavras da Sagrada Escritura e a Bênção da Sagrada Eucaristia, curvam-se e fora desses momentos?... Quantos praticam a falsidade, afastam-se familiarmente, cheios de ódios e vinganças...

A Bíblia revela-nos que Deus, quando viveu na Terra, amou todos, sem apontar os que se escondiam na vergonha e no pecado!...

Se somos todos irmãos, porquê não vivermos em constante comunhão de Amor ao próximo?...

Deus fortificou-nos com a Oração e conselhos na ajuda aos mais fracos; e todos os seres humanos sabem que viver e sofrer são coisas diferentes, tanto moral como físico, e nem a riqueza, nem a fama são capazes de o evitar...

Porque todos nós sofremos os atentados contra as formas da vida, que são contínuos; as guerras, as fomes, as catástrofes e tantos outros acontecimentos, levam-nos a meditar na nossa Fé e Esperança de sermos bons Cristãos ou Católicos em Harmonia e Paz, conforme a Bondade que existe dentro de nós!...

Angeja, Outubro 1999

— Jane Branco

Monumento ao Padeiro

em Meda de Mouros (Tábua)

Em Maio do corrente ano, na freguesia de Meda de Mouros, do concelho de Tábua, foi inaugurado um monumento ao Padeiro, facto que teve largo apoio por ser a maior zona de panificadores do país.

A região de Aveiro, em outros tempos, também era quase toda de padeiros, mas a expansão industrial aqui registada absorveu os homens, que passaram a operários fabris — muitos que estavam em padeiro, trocaram essa vida nesse sentido.

A zona de Arcos de Valdevez (Soajo), era em grande parte de padeiros, mas o concelho de Tábua suplantava aqueles.

A propósito daquele monumento e da sua inauguração, o jornal «A Comarca de Arganil» fez uma larga reportagem, com fotografias, e dele reproduzimos o seguinte apontamento:

«Concentradas as entidades oficiais e responsáveis da iniciativa à frente de muita gente, foi descerado então o Monumento ao Padeiro, acto para que foi convidado o Dr. Moette Barbof, sob o aplauso de todos os presentes.

Chamado a pronunciar algumas palavras, o Dr. Marques Pena, da Associação dos Amigos de Gândara (e de todos, como referiu), afirmou que devemos lutar por monumentalizar o pão e as actividades envolventes, mas também preservar os locais onde se labora a farinha, sejam moinhos de vento, de água ou de marés — património importante da cultura portuguesa. Elogiou ainda o presidente do Município tabuense pela sua sensibilidade e humanidade e também a profícua acção dos autores da iniciativa do monumento.

Augusto Ribeiro da Fonseca teve breve intervenção, historicando a génese do monumento, na linha do que já tinha dito na sessão de Tábua; e Vítor Fortunato, um dos maiores entusiastas (em S. Martinho do Porto incluíram-se os encontros sob a sua égide), afirmou que, embora tendo nascido em Mouronho, o seu coração abraçou Meda de Mouros, onde contraiu casamento. Com alguma emoção considerou que a profissão é dura, mas outrora foi muito mais, recordando que os seus antepassados foram padeiros, tal como ele. Congratulou-se por aquele convívio tão fraterno e agradeceu a todos os «farinheiros» que têm colaborado ao longo dos anos nos convívios, tal como a todos os que colaboraram na construção do Monumento inaugurado.

Ainda o sr. Luís Martins Castanheira, informou que na véspera fizera uma quadra a implantar no monumento (*Simplex simbolo altanetro*) Mostra aos viandantes e vindouros (*É homenagem ao padeiro que honra Meda de Mouros*) e declarou que «homenagear o padeiro é o reconhecimento de uma profissão tão dura que só os próprios e os familiares lhe sabem dar o valor, pelo sacrifício que passam». Porque — acentuou — «ao cidadão comum passa despercebido que, quer faça sol ou chuva, todos os dias pela manhã à sua porta ou em locais de venda está o pãozinho para o pequeno almoço». Enunciou algumas das dificuldades da vida do padeiro e reafirmou que o concelho tem sido o que mais padeiros tem dado ao País e até alguns no estrangeiro. Meda de Mouros — acentuou — uma das mais pequenas aldeias — tem dado

a maior quota parte para esse número e por isso e por alguma razão a nossa aldeia já é capital dos padeiros». Lamentou que no recente programa relativo ao concelho, na RTP Internacional, não tenha sido dado o devido relevo aos panificadores, e dissertou sobre o aparecimento dos primeiros padeiros a sair de Meda de Mouros, e já em meados do século XIX havia alguns no Brasil. Recordou os pasteleiros, mas que antes destes houve os moleiros, afinal os pioneiros da profissão, chegando a haver 13 mós em Meda de Mouros. E terminou, entre grandes aplausos: «Hoje que temos o privilégio de assistir à consagração do padeiro, julgo eu que, para que a mesma se complete, devia ser criado o Dia Nacional do Padeiro.»

Estava praticamente tudo dito, mas encerraria, muito sucintamente, o presidente Ivo Portela, que repetiu o orgulho do que se passava naquela terra, publicamente declarando que dava um abraço aos promotores, realçando o seu querer e boa vontade. E depois de outras declarações agradeceu à Junta de Freguesia e ao seu presidente o esforço desenvolvido na ajuda à construção do monumento, tal como aos promotores.

Foram largas centenas de pessoas que depois se reuniram a confraternizar, saboreando febras e entrecosto assados, com batatas cozidas, não faltando também a sardinha assada.

O convívio continuou, naturalmente, e foi um dia em cheio para Meda de Mouros e, de alguma maneira, para o concelho de Tábua. Pleno o êxito foi sem dúvida para a classe dos farinheiros (padeiros e pasteleiros). E houve ainda distribuição de medalhas aos jogadores e outros participantes na festa. Parabéns pelo monumento e pela actividade tão útil desenvolvida.

Notícias da nossa Vila

Festas a Nossa Senhora da Conceição, em Cacia

Vão realizar-se em Cacia, nos dias 7 e 8 de Dezembro próximo, as festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na capela do Espírito Santo, com o seguinte programa:

No dia 7, actuará uma aparelhagem sonora e foguetes anunciarão os festejos.

E no dia 8 (Feriado Nacional), a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense percorrerá as ruas; será celebrada Missa solene, seguida de Procissão pelo itinerário do costume; e à noite realiza-se um festival com o conjunto «Ject 7», de Águeda.

Alargamento na rua «Ecos de Cacia»

A Junta de Freguesia de Cacia está a proceder ao alargamento da rua «Ecos de Cacia», na Quinta do Loureiro, entre a Quinta do Cedro e o largo da capela de S. Simão, obra que se impunha à dezenas de anos, dado o intenso trânsito rodoviário.

Vamos lá ver quando chega a vez à viciã da Fonte, do mesmo lugar, de tanta necessidade para os muitos habitantes e proporcionar muitos mais à espera.

Necrologia

Manuel Francisco Neto

No dia 13 de Outubro, faleceu na sua residência, em Cacia, o sr. Manuel Francisco Neto, de 81 anos, natural de Esgueira, casado com a sr.ª Maria Carlota Marques dos Santos, moradores na rua das Ruçadinhãs; pai das sr.ªs Natália Manuela e Maria de Lurdes Marques dos Santos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, da capela do Espírito Santo, de Cacia, para o cemitério desta vila.

Maria Dias Costa

No Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu no dia 16 de Outubro a sr.ª Maria Dias Costa, de 65 anos, natural de Cacia, viúva desde 1/6/98 de Manuel António Valente de Almeida, que foram moradores na rua da Alvarça, desta freguesia; mãe dos srs. Carmindo Ascensão, Victor Manuel e António Manuel Dias de Almeida e das sr.ªs Maria Fernanda, Maria Leonor e Áurea Manuela Dias de Almeida, e irmã do sr. Carmindo Dias Vigairinho, industrial de padaria em Torres Novas.

A extinta, quando atreva uma fogueira com um produto inflamável que desconhecia, as chamas pegaram-lhe fogo à roupa e sofreu graves queimaduras no corpo, o que lhe causou a morte.

O funeral realizou-se no dia 19, pelas 17 horas, saindo da sua residência para o cemitério desta vila, com um grande acompanhamento.

Maria Simões de Oliveira

No dia 26 de Outubro, faleceu repentinamente, na sua casa da Quinta do Loureiro, a sr.ª Maria Simões de Oliveira, da projectada idade de 91 anos, viúva desde 18/1/92 de Mário Nunes Branco, este que morreu num acidente de automóvel no Brasil, juntamente com sua filha Maria Isaura de Oliveira Branco.

Era mãe da sr.ª Maria Eduarda Oliveira Branco e dos srs. José e António de Oliveira Branco, todos radicados no Brasil.

Foi depositada na capela de S. Simão, da Quinta, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 11 horas, para o cemitério desta freguesia.

Maria Madalena de Almeida

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 21 de Outubro a sr.ª Maria Madalena de Almeida, de 74 anos, natural de S. João da Madeira; mãe dos srs. Manuel Gomes dos Reis, residente em Alagoas, freguesia de Santa Joana, e Afonso Gomes dos Reis, construtor civil, morador em Cacia, na rua do Vale Caselro, e das sr.ªs Maria Elvira Gomes dos Reis, residente em Águeda, e Maria de Fátima Almeida dos Reis, moradora na freguesia de S. Bernardo.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Esgueira, realizando-se o funeral no dia 23, pelas 16 horas, para o cemitério daquela freguesia.

Filipe Pereira Tavares Silva

No dia 13 de Novembro, faleceu no hospital de Aveiro o sr. Filipe Pereira Tavares da Silva, de 80 anos, natural da freguesia de Beduíjo (Estarreja), casado com a sr.ª Maria Camilla da Rocha e Sousa, moradores na Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, na rua da Paz; pai dos srs. Manuel

Aos nossos assinantes em atraso de pagamento

Com a entrada da nova Lei empresarial e dados os encargos que afectam a vida dos pequenos jornais, entre os quais o pagamento do porte dos Correios, o «Ecos de Cacia» não pode continuar sem a compreensão e apoio dos seus assinantes e anunciantes, pedindo-lhes o pagamento das suas assinaturas, na maior parte em dívida há largos anos, tanto no Continente como no Estrangeiro.

Agradecemos a todos o bom acolhimento e pedimos que o façam através de cheque ou vale postal, pois torna-se-nos cara a cobrança pelo Correio e para o fazermos teríamos de suspender a saída do jornal pelo menos dois meses, com prejuízo para os pontuais pagadores, pelo que preferimos passar a suspender o envio do jornal aos numerosos atrasados. Assim é que não podemos continuar...

Por terras do distrito de Aveiro

MEALHADA

Governador Civil inaugurou a sede do Rancho Folclórico S. João, de Casal Comba

Concluídas as obras de restauro da sede do Rancho Folclórico S. João, de Casal Comba, no concelho da Mealhada, o acto inaugural, ao qual se seguiu o descerramento de uma placa alusiva ao evento, foi presidido pelo Governador Civil de Aveiro, Dr. Antero Gaspar.

De referir que este projecto de restauro do Rancho Folclórico S. João, que representa um investimento de cerca de 14 mil contos, recebeu a melhor atenção do Governador Civil que teve oportunidade de visitar, e foi, posteriormente, objecto de uma comparticipação do Poder Central, de cerca de 6 mil contos, e de um subsídio de 3 mil contos da Câmara Municipal da Mealhada.

Fundado em 1922, esta colectividade de Casal Comba mantém-se, sem interrupções, em actividade desde 1960, tentando honrar e conservar as nossas mais genuínas e ancestrais tradições de cariz etnográfico e folclórico, e contando para isso com 35 elementos, cujas idades variam entre os cinco e os oitenta anos de idade.

Para além do Rancho Folclórico, a colectividade possui também uma escola de música e um grupo de teatro.

Estiveram também presentes na cerimónia de inauguração, para além do Pároco da freguesia de Casal Comba, o presidente da Junta de Freguesia, o Presidente da Assembleia Municipal e o Vereador substituto do Presidente da Câmara Municipal da Mealhada.

O Presidente da Direcção do Rancho Folclórico de S. João, Augusto Mamede, agradeceu a todos quantos contribuíram para que «este sonho se efectivasse» e, muito especialmente, ao Governador Civil pela «sua

Marla Rocha Tavares da Silva, morador em Mamodeiro, António Augusto Rocha Tavares da Silva, em Angeja, e Joaquim Filipe Rocha Tavares da Silva, morador com os pais.

O funeral saiu de sua casa no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pésames.

preocupação em estar atentos às necessidades do Movimento Associativo do Distrito.

Congratulando-se com o acontecimento, Antero Gaspar iniciou a sua intervenção considerando que esta infraestrutura, que é um verdadeiro espaço de encontro e de convívio e também de desenvolvimento de actividades da colectividade, reflecte a mais-valia que é o Movimento Associativo a a sua capacidade em fazer participar os outros.

Ainda a este respeito, o Governador Civil sublinhou que nesse sentido o associativismo «merece todo o apoio e reconhecimento público do Governo pelo meritório trabalho que tem vindo a desenvolver».

Considerando o folclore «uma forma de arte que reflecte o orgulho e a identidade de um povo», Antero Gaspar salientou que, por isso, é necessário «manter vivas as tradições folclóricas mais genuínas», tendo os grupos folclóricos um papel muito importante neste campo, como meio de promoção e divulgação dessa cultura popular.

VAGOS

Governador Civil de Aveiro inaugurou «C.A.O.» em Santa Catarina e lançou 1.ª pedra para construção de novo equipamento social

A freguesia de Santa Catarina, no concelho de Vagos, tem a partir de agora um novo Centro de Actividades Ocupacionais — uma valência que até à data não existia no concelho e que pode dar agora resposta aos problemas sociais, designadamente no que diz respeito à deficiência.

De referir que para que este projecto se tornasse realidade foi precisa a boa-vontade de uma benemérita, a sr.ª D. Cidália Costa que doou uma casa e também um terreno, nascendo assim o C.A.O. de Santa Catarina.

As cerimónias, presididas pelo Governador Civil de Aveiro, Dr. Antero Gaspar, contaram com a presença do Presidente e Vereadores da Câmara de Vagos, do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina, bem como o Director do Serviço Sub-Regional de Segurança Social de Aveiro, e os responsáveis pela Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina, entre muitos populares que não quiseram deixar de comparecer neste momento tão

(Continua na 4.ª página)

